

## Sumário Executivo

A grande maioria das populações de muitas nações da África subsariana está profundamente comprometida com as práticas e os principais princípios de uma das duas maiores religiões do mundo, o cristianismo e o islamismo. Uma grande maioria das populações professa uma destas fés e, em nítido contraste com a Europa e os Estados Unidos, são poucas as pessoas que não têm filiação religiosa. Apesar da posição dominante do cristianismo e do islamismo, as crenças e práticas religiosas tradicionais africanas (ver caixa, página 8) não desapareceram. Pelo contrário, coexistem com a Cristandade e o Islão. Se este facto implica ou não alguma tensão teológica, esta é uma realidade nas vidas das pessoas: um grande número de africanos participa activamente na Cristandade ou no Islão, mas, contudo, acredita também em feitiçaria, espíritos malignos, sacrifícios em honra dos antepassados, curandeiros religiosos tradicionais, reencarnação e outros elementos das religiões africanas tradicionais.<sup>1</sup>

A Cristandade e o Islão também coexistem. Muitos cristãos e muçulmanos da África subsariana descrevem membros da outra religião como tolerantes e honestos. Em muitos países, as relativamente poucas pessoas consideram que são escassos os sinais de crescente hostilidade contra os muçulmanos ou contra os cristãos e, no geral, atribuem aos respectivos governos uma pontuação elevada por tratarem os dois grupos religiosos com justiça. Mas reconhecem que o conhecimento que têm do outro grupo é mínimo e um número significativo de cristãos africanos (cerca de 40% ou mais em 12 nações) considera os muçulmanos violentos. Os muçulmanos são significativamente mais positivos nas avaliações que fazem dos cristãos do que estes nas suas avaliações dos muçulmanos.

No entanto, as diferenças entre cristãos e muçulmanos em relação ao grau de apoio à democracia são pouco significativas. Independentemente da sua fé, muitos dos africanos subsarianos afirmam ser a favor da democracia e pensam que é positivo que as pessoas de outras religiões possam praticar a sua fé livremente. Ao mesmo tempo, existe um apoio significativo entre muçulmanos e cristãos a um governo baseado na Bíblia ou na Sharia e considerável apoio entre muçulmanos para a imposição de castigos severos como, por exemplo, lapidação de pessoas que cometem adultério, especialmente entre os muçulmanos.

---

<sup>1</sup> Para consultar uma análise de 2009 do *Pew Forum* sobre a questão de saber em que medida os americanos também misturam e combinam elementos de diversas tradições religiosas, ver <http://pewforum.org/docs/?DocID=490>.

Estas são algumas das principais conclusões resultantes de mais de 25 000 entrevistas pessoais realizadas em nome do *Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life* em mais de 60 línguas ou dialectos em 19 países da África subsariana, entre Dezembro de 2008 e Abril de 2009 (para obter pormenores adicionais, consultar a secção sobre a metodologia do inquérito, no final deste relatório). Os países foram seleccionados de forma a abranger esta vasta região geográfica e reflectir as diferentes histórias coloniais, contextos linguísticos e composições religiosas. No total, os países inquiridos contêm três quartos da população total da África subsariana.

### ***Outras conclusões***

Além das conclusões já apresentadas, o inquérito às 19 nações constatou que:

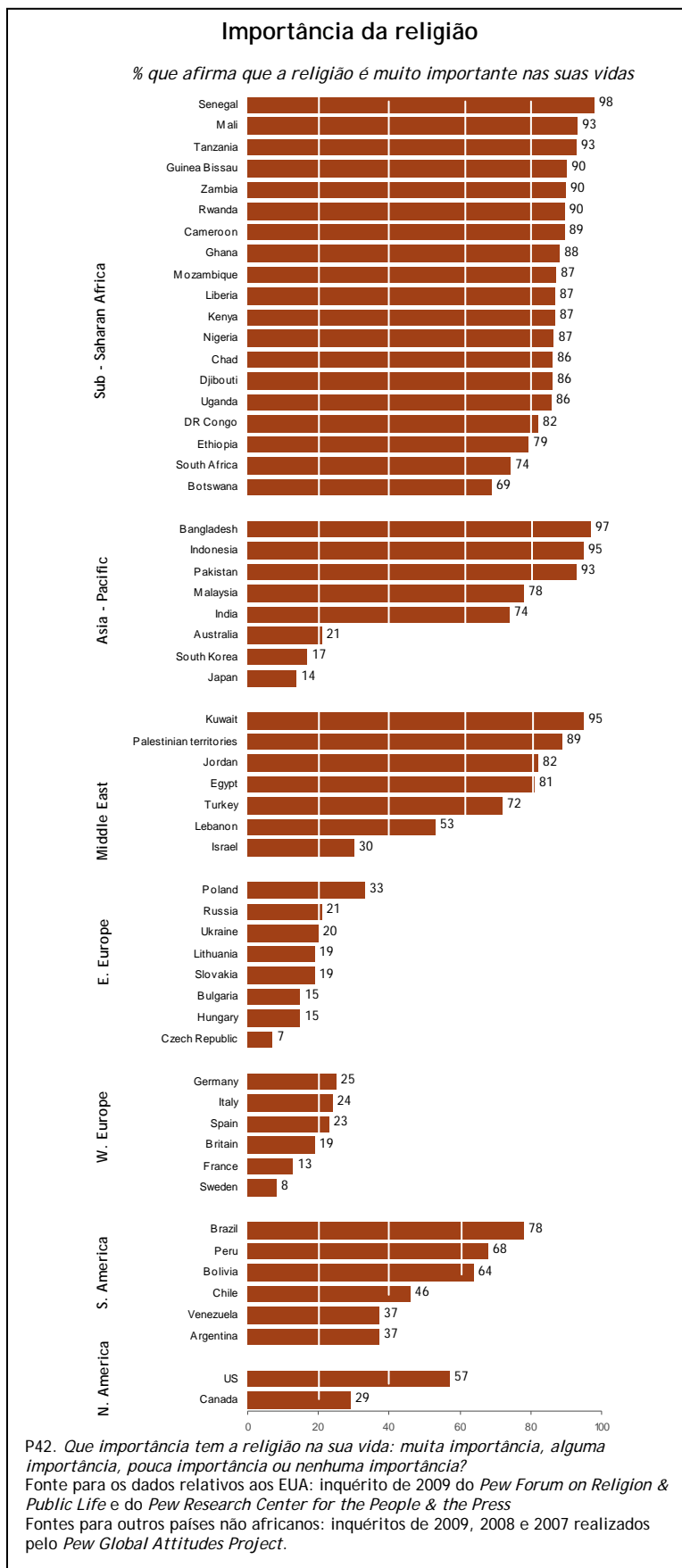
- Os africanos, regra geral, classificam o desemprego, o crime e a corrupção como problemas mais graves do que o conflito religioso. No entanto, uma parte significativa das populações (incluindo cerca de seis em cada dez nigerianos e ruandeses) afirma que o conflito religioso é um problema muito grave nos seus países.
- O grau de preocupação em relação ao conflito *religioso* varia de país para país, mas, em muitos países, é semelhante ao grau de preocupação em relação ao conflito *étnico*, o que sugere que estes estão frequentemente relacionados.
- Muitos africanos estão preocupados com o extremismo religioso, incluindo o que existe na sua própria fé. Na verdade, muitos muçulmanos afirmam que estão mais preocupados com o extremismo muçulmano do que com o extremismo cristão e os cristãos de quatro países afirmam que estão mais preocupados com o extremismo cristão do que com o extremismo muçulmano.
- Nem o cristianismo nem o islamismo estão a crescer de forma significativa na África subsariana à custa do outro; não existe praticamente variação líquida em qualquer uma das direcções através da mudança religiosa.
- Pelo menos metade dos cristãos de cada país inquirido espera que Jesus regresse à Terra durante as suas vidas enquanto cerca de 30% ou mais de muçulmanos espera viver o suficiente para assistir ao restabelecimento do «Califado», a idade de ouro do império islâmico.

- As pessoas que afirmam que a violência contra civis em defesa de ideais religiosos raramente ou nunca é justificada ultrapassam em grande número as pessoas que afirmam que por vezes ou frequentemente é justificada. No entanto, minorias significativas (20% ou mais) em muitos países afirmam que a violência contra civis em defesa de ideais religiosos é por vezes ou frequentemente justificada.
- Em muitos países, pelo menos metade dos muçulmanos defende que as mulheres não devem ter o direito de decidir o uso do véu e que a decisão deve ser tomada por toda a sociedade.
- A excisão de jovens raparigas (mutilação genital feminina) é elevada nos países predominantemente muçulmanos do Mali e Jibuti, mas é mais comum entre os cristãos do que entre os muçulmanos na Uganda.
- A maioria das pessoas em quase todos os países afirma que a música, os filmes e a televisão ocidentais prejudicaram os princípios morais na sua nação. Todavia, a maioria das pessoas em muitos países afirma igualmente que, pessoalmente, gosta do entretenimento ocidental.
- Em muitos países, mais de metade dos cristãos acredita no Evangelho da prosperidade: que Deus concederá riqueza e saúde às pessoas com fé.
- Em comparação com as populações de muitas outras regiões do mundo, os africanos subsarianos são muito mais otimistas quanto à ideia de que as suas vidas mudarão para melhor.

### ***Adesão à Cristandade e ao Islão***

Uma grande maioria das populações em todos os países inquiridos afirma acreditar num único Deus, bem como no céu e no inferno, e um grande número de cristãos e muçulmanos acredita na verdade literal das suas escrituras (Bíblia ou Corão). Muitas pessoas afirmam igualmente que assistem a serviços de culto pelo menos uma vez por semana, rezam todos os dias (no caso do muçulmanos, geralmente, cinco vezes ao dia), jejuam durante os períodos sagrados como a Quaresma ou o Ramadão e oferecem esmolas religiosas (pagamento do dízimo para os cristãos e do *zakat* para os muçulmanos; ver o glossário de termos para mais informações sobre o pagamento do dízimo e do *zakat*).

De facto, a África subsariana está claramente entre as regiões mais religiosas do mundo. Em muitos países do continente africano, cerca de nove em cada dez pessoas afirmam que a religião é *muito importante* nas suas vidas. Tendo em conta este aspecto, até mesmo as nações menos religiosas da região ultrapassam os Estados Unidos, que está entre os mais religiosos dos países industrializados mais avançados.

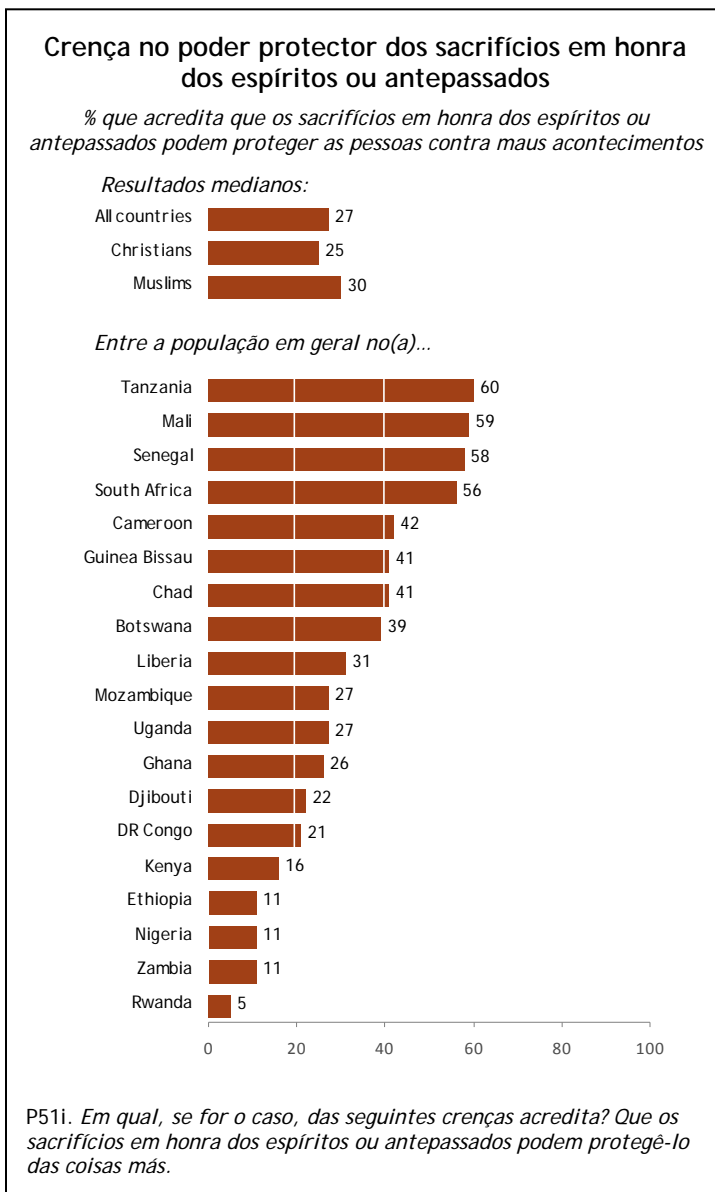


**Persistência das práticas religiosas tradicionais africanas**

Ao mesmo tempo, muitas das pessoas que indicam estar profundamente comprometidas com a prática do cristianismo ou do islamismo incorporam igualmente elementos das religiões tradicionais africanas nas suas vidas quotidianas. Por exemplo, em quatro países (Tanzânia, Mali, Senegal e África do Sul) mais de metade das pessoas inquiridas acredita que os sacrifícios em honra dos antepassados ou dos espíritos podem protegê-las do mal.

Uma percentagem bastante significativa de cristãos e muçulmanos – um quarto ou mais dos inquiridos em muitos países – acredita no poder protector de *juju* (sortilégios ou amuletos). Muitas pessoas afirmam igualmente que consultam curandeiros religiosos tradicionais quando um dos seus familiares adoce e minorias

significativas em vários países guardam nas suas casas objectos sagrados como peles e crânios de animais e participam em cerimónias em honra dos seus antepassados. Embora relativamente poucas pessoas se identifiquem actualmente como seguidores de uma religião tradicional africana, muitas em vários países afirmam ter familiares que se identificam com essas crenças tradicionais.



## **O que é uma mediana?**

A mediana é o número do meio numa lista de números ordenados por ordem decrescente. Para muitas perguntas deste relatório, as medianas são indicadas com o objectivo de ajudar o leitor a perceber as diferenças entre as subpopulações cristãs e muçulmanas e as populações em geral ou para ressaltar as diferenças entre a África subsariana e outras regiões do mundo.

Nos gráficos que mostram os resultados dos 19 países em relação a uma pergunta específica, a mediana para «todos os países» é a décima posição na lista. Nos gráficos em que existe um número par de países na lista e não existe um país exactamente a meio, a mediana é calculada como a média dos dois países situados no meio da lista (por exemplo, se forem mostradas 16 nações, a mediana é a média dos oitavo e nono países da lista).

Para ajudar os leitores a perceber se cristãos ou muçulmanos diferem significativamente em relação a determinadas perguntas, são também mostradas medianas separadas para cristãos e muçulmanos. A mediana para cristãos baseia-se nos resultados do inquérito aos cristãos em cada um dos 16 países com uma população cristã suficientemente significativa para ser analisada. A mediana para muçulmanos baseia-se nos resultados do inquérito aos muçulmanos em cada um dos 15 países com uma população muçulmana suficientemente significativa para ser analisada.

### **Definição breve: Religiões tradicionais africanas**

Transmitidas de geração em geração, as religiões africanas indígenas não têm credos formais ou textos sagrados comparáveis à Bíblia ou ao Corão. Expressam-se antes através de tradições orais, mitos, rituais, festivais, santuários, manifestações artísticas e símbolos. No passado, os ocidentais descreviam por vezes estas manifestações religiosas como animismo, paganismo, culto dos antepassados ou simplesmente superstição, mas actualmente os estudiosos reconhecem a existência de religiões tradicionais africanas sofisticadas cuja principal função é proporcionar bem-estar humano no presente em vez de oferecer a salvação num mundo futuro.

Devido ao facto de as crenças e as práticas variarem de região para região e de acordo com os grupos étnicos, alguns peritos distinguem um grande número de religiões tradicionais diferentes em África. Outros salientam os temas unificadores e, deste modo, preferem considerar uma única doutrina com diferenças locais.

Em geral, a religião tradicional em África é caracterizada pela crença num ser supremo que criou e ordenou o mundo mas que é frequentemente encarado como distante ou inacessível aos humanos. Acredita que, algumas vezes, as divindades ou os espíritos menores, mais acessíveis, agem como intermediários. Um conjunto de mitos tradicionais explica a criação e a ordenação do mundo e apresenta explicações para as normas e relações sociais contemporâneas. Acredita que o não cumprimento de responsabilidades sociais ou as violações de tabus resultam em dificuldades extremas, sofrimento e doença para as pessoas ou comunidades e devem ser contrariados com rituais para restabelecimento da ordem, harmonia e bem-estar.

A religião tradicional africana considera que os antepassados estão no mundo dos espíritos e acredita que fazem parte da comunidade humana. Os crentes defendem que, por vezes, os antepassados agem como emissários entre os seres humanos e o divino, ajudando a manter a ordem social e retirando o seu apoio se os vivos tiverem comportamentos errados. Os especialistas religiosos, tais como adivinhos e curandeiros, são convocados para distinguir quais as infracções que estão na origem da má sorte e prescreverem os rituais adequados ou os remédios naturais para repor a ordem.

As religiões tradicionais africanas tendem a personificar o diabo. Os crentes culpam frequentemente bruxas e feiticeiros por atacarem a sua energia vital, provocando doenças ou outros danos. Procuram protecção através de rituais, objectos sagrados e remédios tradicionais. Os escravos africanos levaram estas crenças e práticas para o continente americano, onde evoluíram para religiões como o Vudu no Haiti e a Santeria em Cuba.

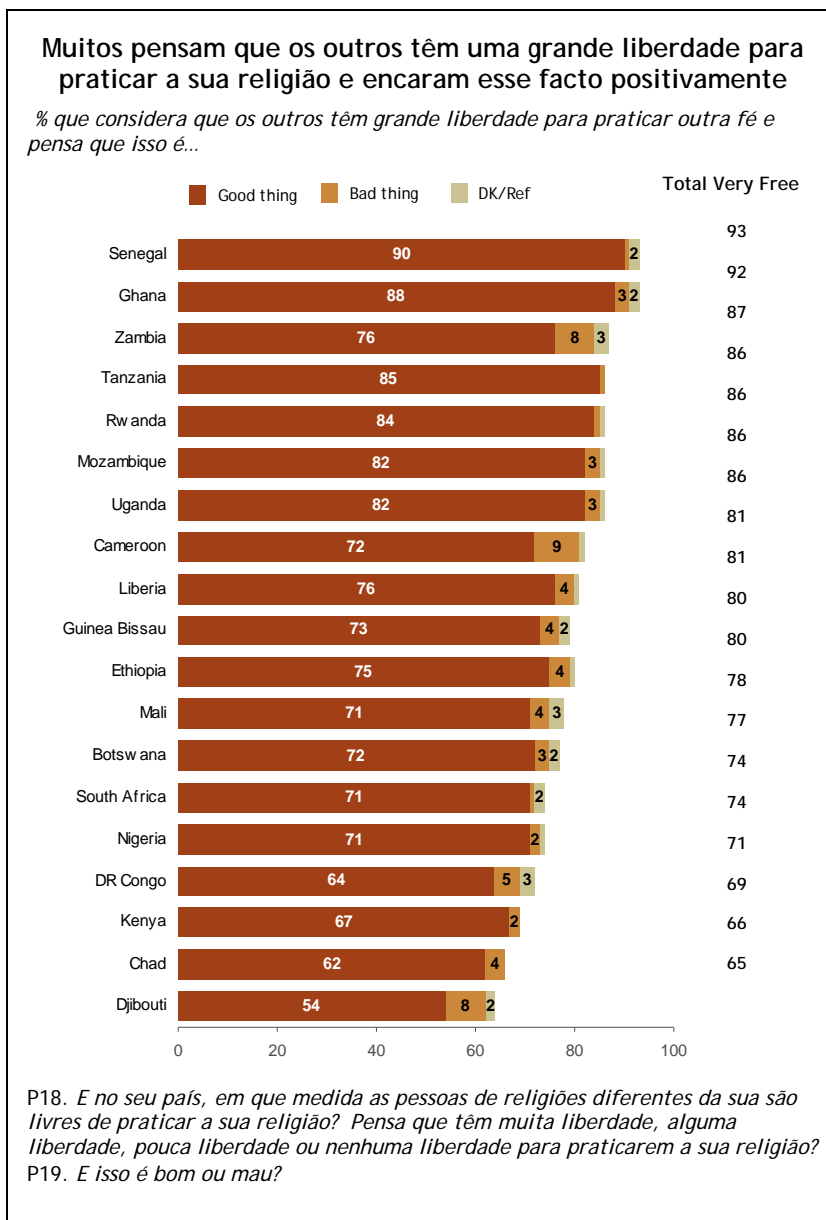


**Tolerância mas também tensões**

O inquérito conclui que, em vários aspectos, muitos muçulmanos e cristãos mantêm opiniões favoráveis sobre cada um dos grupos. Os muçulmanos afirmam geralmente que os cristãos são tolerantes, honestos e respeitadores das mulheres e, em muitos países, metade ou mais dos cristãos afirma que os muçulmanos são honestos, devotos e respeitadores das mulheres. Em cerca de metade dos países inquiridos, a maioria das pessoas afirma também confiar em pessoas com valores religiosos diferentes dos seus.

Uma maioria significativa em cada país inquirido afirma que pessoas

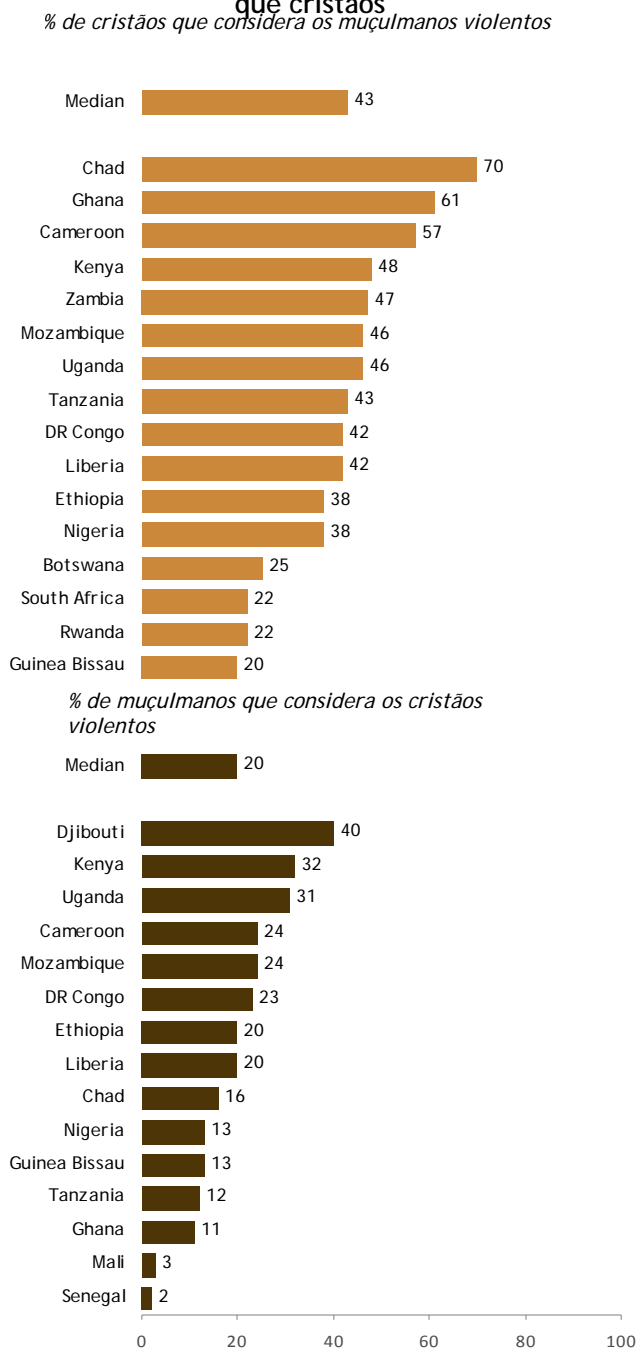
de doutrinas diferentes têm uma grande liberdade para praticar a sua religião e muitas das pessoas inquiridas acrescentam que esse facto é positivo e não negativo. Em muitos países, a maioria das pessoas afirma não ter problemas com o facto de os seus líderes políticos pertencerem a uma religião diferente da sua. E em muitos países, minorias significativas (20% ou mais) de pessoas que assistem a serviços religiosos afirmam que a sua mesquita ou igreja colabora com todas as sensibilidades religiosas para resolver os problemas da comunidade.



Por outro lado, o inquérito também revelou sinais claros de tensão e divisão. Em geral, os cristãos são menos positivos na forma como consideram os muçulmanos do que os muçulmanos em relação aos cristãos; uma percentagem significativa de cristãos (que varia entre 20% na Guiné-Bissau e 70% no Chade) considera os muçulmanos violentos. Num numeroso grupo de países, um terço ou mais dos cristãos considera que muitos ou a maioria dos muçulmanos são hostis para com os cristãos, enquanto um terço ou mais de muçulmanos de um pequeno grupo de países considera que muitos ou a maioria dos cristãos são hostis para com os muçulmanos.

Tendo em conta a sua própria avaliação, nem os cristãos nem os muçulmanos da região têm um grande conhecimento da fé uns dos outros. Em muitos países, menos de metade dos cristãos afirma ter algum ou muito conhecimento sobre o Islão e menos de metade dos muçulmanos afirma ter algum ou muito conhecimento sobre a Cristandade. Além disso, as pessoas de muitos países inquiridos, especialmente cristãos, tendem a considerar as duas doutrinas como muito diferentes em vez de as considerarem como tendo muito em comum. E muitas pessoas afirmam que não se sentem confortáveis com a ideia de os seus filhos casarem com pessoas que não professam a sua religião.

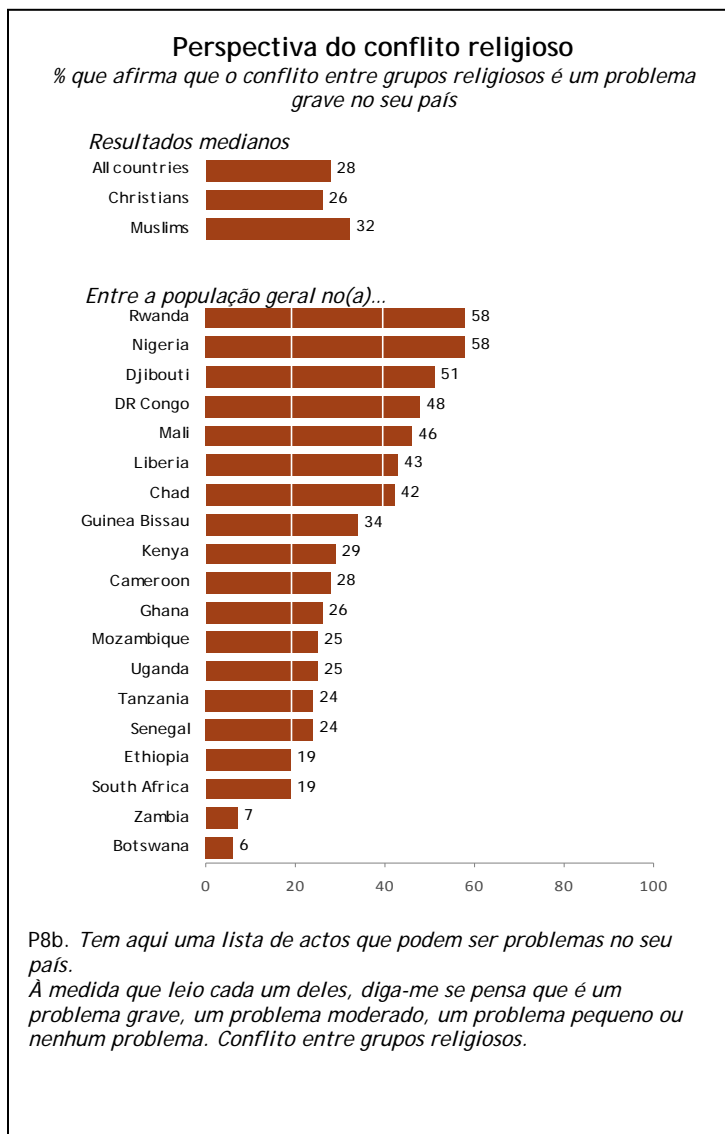
### Muçulmanos geralmente considerados mais violentos do que cristãos



P28b. *Quais destas características associa a muçulmanos? Associa esta característica a muçulmanos ou não? Violento.*

P29b. *Quais destas características associa a cristãos? Associa esta característica a cristãos, ou não? Violento.*

As populações da região geralmente consideram o conflito entre grupos religiosos como um problema modesto quando comparado com outras questões como o desemprego, o crime e a corrupção. No entanto, um número significativo de pessoas em todos os países inquiridos, com excepção do Botswana e da Zâmbia, considera que o conflito religioso é *um grave problema* no seu país, atingindo uma percentagem de 58% na Nigéria e no Ruanda. Além disso, minorias significativas (20% ou mais) em muitos países afirmam que a violência contra civis em defesa de ideais religiosos pode ser por vezes ou frequentemente justificada. E um grande número de pessoas (mais de 40%) em quase todos os países revela preocupação quanto aos



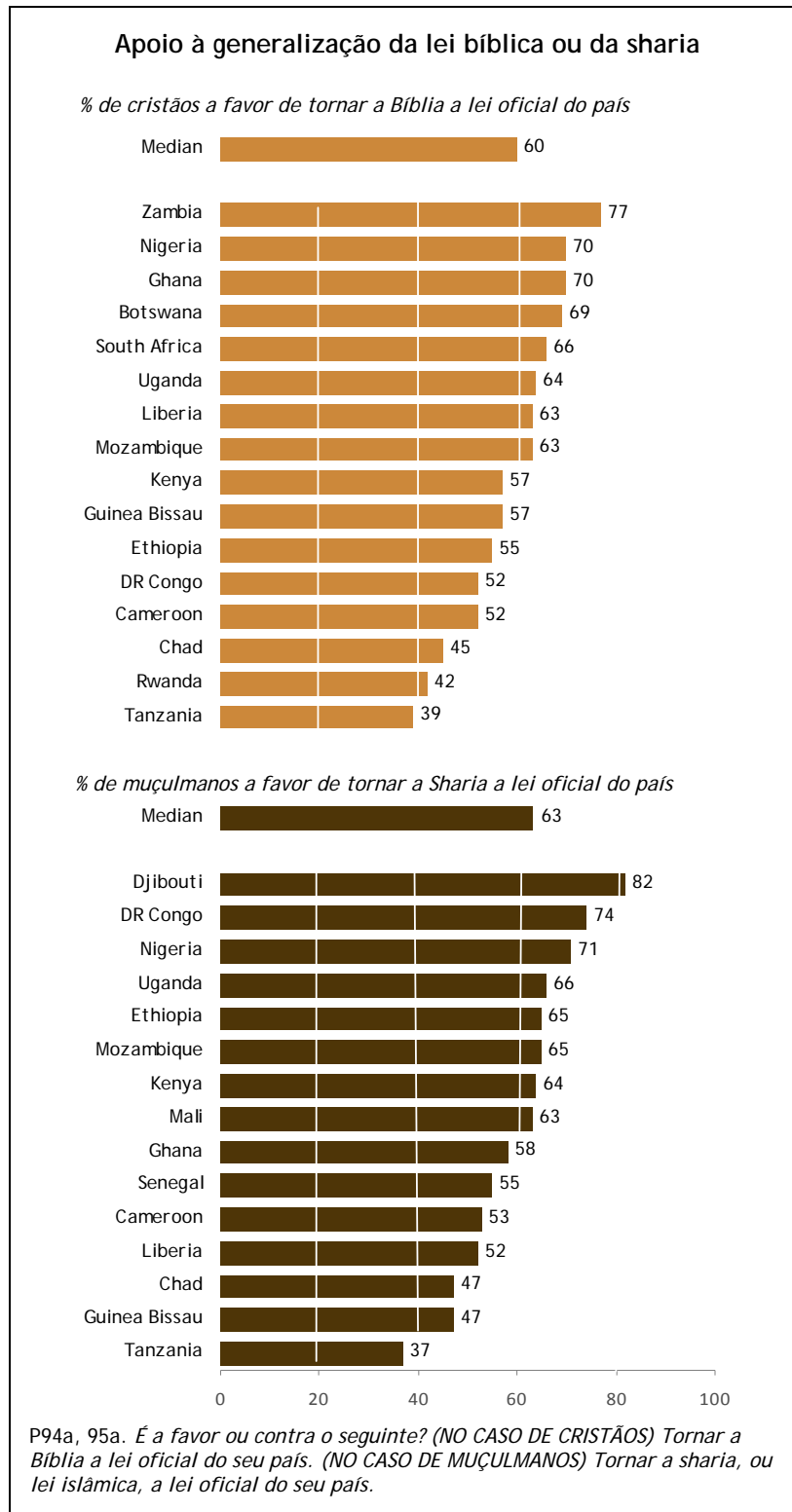
grupos extremistas religiosos no seu país, incluindo na sua própria comunidade religiosa, em alguns casos. De facto, em quase todos os países em que os muçulmanos constituem pelo menos 10% da população, estes estão mais preocupados com o extremismo muçulmano do que com o extremismo cristão enquanto em alguns países esmagadoramente cristãos, incluindo a África do Sul, os cristãos estão mais preocupados com o extremismo cristão do que com o extremismo muçulmano. Em varios países, um número significativo de pessoas revela preocupação tanto com o extremismo muçulmano quanto com o extremismo cristão.

### *Apoio à democracia e à lei religiosa*

Em toda a região subsariana, um grande número de pessoas expressa um forte apoio à democracia e afirma que é positivo que as pessoas de religiões diferentes da sua possam praticar a sua fé livremente. Quando inquiridas sobre se a democracia é preferível a qualquer outra forma de governo ou se «em determinadas circunstâncias, é preferível um governo não democrático», a grande maioria das pessoas em cada país escolhe a democracia. Em muitos locais, não existe diferença significativa entre muçulmanos e cristãos no que respeita a esta questão.

Ao mesmo tempo, existe um apoio significativo, quer da parte dos cristãos quer da parte dos muçulmanos, para que as leis civis sejam baseadas quer na Bíblia quer na Sharia. Este facto pode reflectir simplesmente a importância da religião em África. Mas não deixa de ser surpreendente que, em praticamente todos os países inquiridos, uma maioria ou minoria significativa (um terço ou mais) de cristãos seja a favor de tornar a Bíblia a lei oficial do país enquanto, de modo idêntico, um grande número de muçulmanos gostaria de consagrar a Sharia ou lei islâmica.

Uma grande maioria de muçulmanos em quase todos os países inquiridos defende que os líderes e os juízes utilizem as suas crenças religiosas na resolução de litígios familiares ou de propriedade, tal como minorias significativas de cristãos (30% ou mais) em muitos países. De modo idêntico, o inquérito revela que existe considerável apoio entre muçulmanos em vários países para a aplicação de sanções penais como, por exemplo, a lapidação de pessoas que cometem adultério, a flagelação ou a amputação das mãos dos ladrões. O apoio a estes tipos de castigos é consistentemente menos elevado entre os cristãos do que entre os muçulmanos. O inquérito revelou igualmente que, em sete países, cerca de um terço ou mais de muçulmanos afirma apoiar a pena de morte para as pessoas que abandonam o Islão.



***O fim da expansão cristã e muçulmana?***

Embora o inquérito revele que quer o cristianismo quer o islamismo prosperam na África subsariana, os resultados sugerem que nenhuma das doutrinas conseguirá expandir-se tão rapidamente na região nos próximos anos como no século XX, excepto talvez através do crescimento natural das populações. Existem duas razões principais para esta conclusão. Em primeiro lugar, o inquérito revela que a maior parte das populações da região está comprometida com o cristianismo ou o islamismo, o que significa que o grupo de pessoas potencialmente convertíveis que não pertencem a qualquer destas duas doutrinas decresceu dramaticamente. Em muitos dos países inquiridos, 90% ou mais das pessoas descrevem-se como cristãos ou muçulmanos, o que significa que menos de uma pessoa em cada dez se identifica com outras doutrinas (incluindo religiões tradicionais africanas) ou não professa qualquer religião.

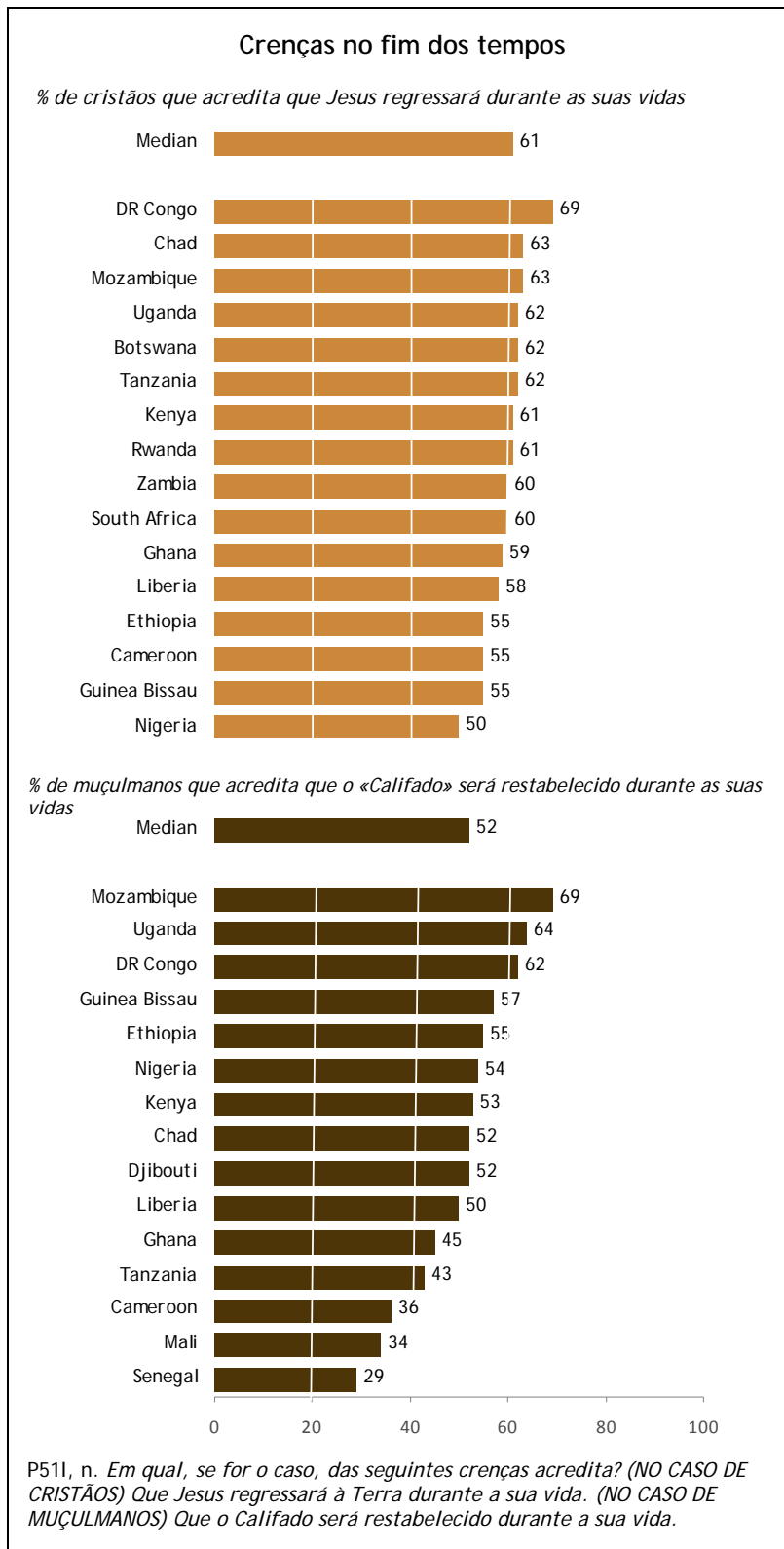
Em segundo lugar, não existem dados suficientes nas conclusões do inquérito que indiquem que o cristianismo ou o islamismo estão a crescer na África subsariana à custa do outro. Embora uma percentagem relativamente pequena de muçulmanos se tenha convertido ao cristianismo e vice-versa, o inquérito não revela uma mudança significativa em qualquer das direcções. O Uganda constitui uma excepção, com cerca de um terço de respondentes criados como muçulmanos a descreverem-se actualmente como cristãos enquanto um número significativamente menor de ugandeses criados como cristãos se descrevem actualmente como muçulmanos.

Escassa variação líquida na mudança de religião							
	Criados como cristãos	Actualmente cristãos	Variação líquida		Criados como muçulmanos	Actualmente muçulmanos	Variação líquida
	%	%	%		%	%	%
Uganda	82	86	4	Uganda	18	13	-5
Botswana	84	87	3	Mali	88	90	2
Etiópia	67	69	2	R.D. Congo	10	12	2
Gana	81	83	2	Chade	53	54	1
Tanzânia	58	60	2	Tanzânia	35	36	1
África do Sul	89	87	-2	Zâmbia	1	2	1
Guiné-Bissau	61	62	1	Botswana	2	2	0
Quénia	89	88	-1	Ruanda	5	5	0
Camarões	81	80	-1	Quénia	11	11	0
Mali	8	8	0	Etiópia	30	30	0
R.D. Congo	80	80	0	Gana	11	11	0
Chade	40	40	0	Guiné-Bissau	38	38	0
Ruanda	93	93	0	Jibuti	97	97	0
Jibuti	2	2	0	Senegal	89	89	0
Senegal	10	10	0	Nigéria	52	52	0
Nigéria	46	46	0	Libéria	19	19	0
Libéria	69	69	0	Camarões	16	16	0
Zâmbia	98	98	0	África do Sul	2	2	0

P32-37b, P73-76b.  
Devido a problemas com a recolha de dados, as estimativas para as perguntas P37, 38 e P73, P78 em Moçambique não são referidas neste quadro.

**Experiências religiosas intensas e a influência do pentecostalismo**

Muitos cristãos e muçulmanos da África subsariana vivem as suas fés de uma forma muito pessoal, intensa e imediata. Por exemplo, três ou mais em cada dez pessoas de muitos países afirmam ter experimentado uma cura divina, testemunhado um exorcismo ou recebido uma revelação directa de Deus. Além disso, em cada país inquirido com uma população cristã significativa, pelo menos metade dos cristãos espera que Jesus regresse à Terra durante as suas vidas. E em cada país inquirido com uma população muçulmana significativa, cerca de 30% ou mais dos muçulmanos esperam testemunhar pessoalmente o restabelecimento do «Califado», a idade de ouro do império islâmico, que se seguiu à morte de Maomé.

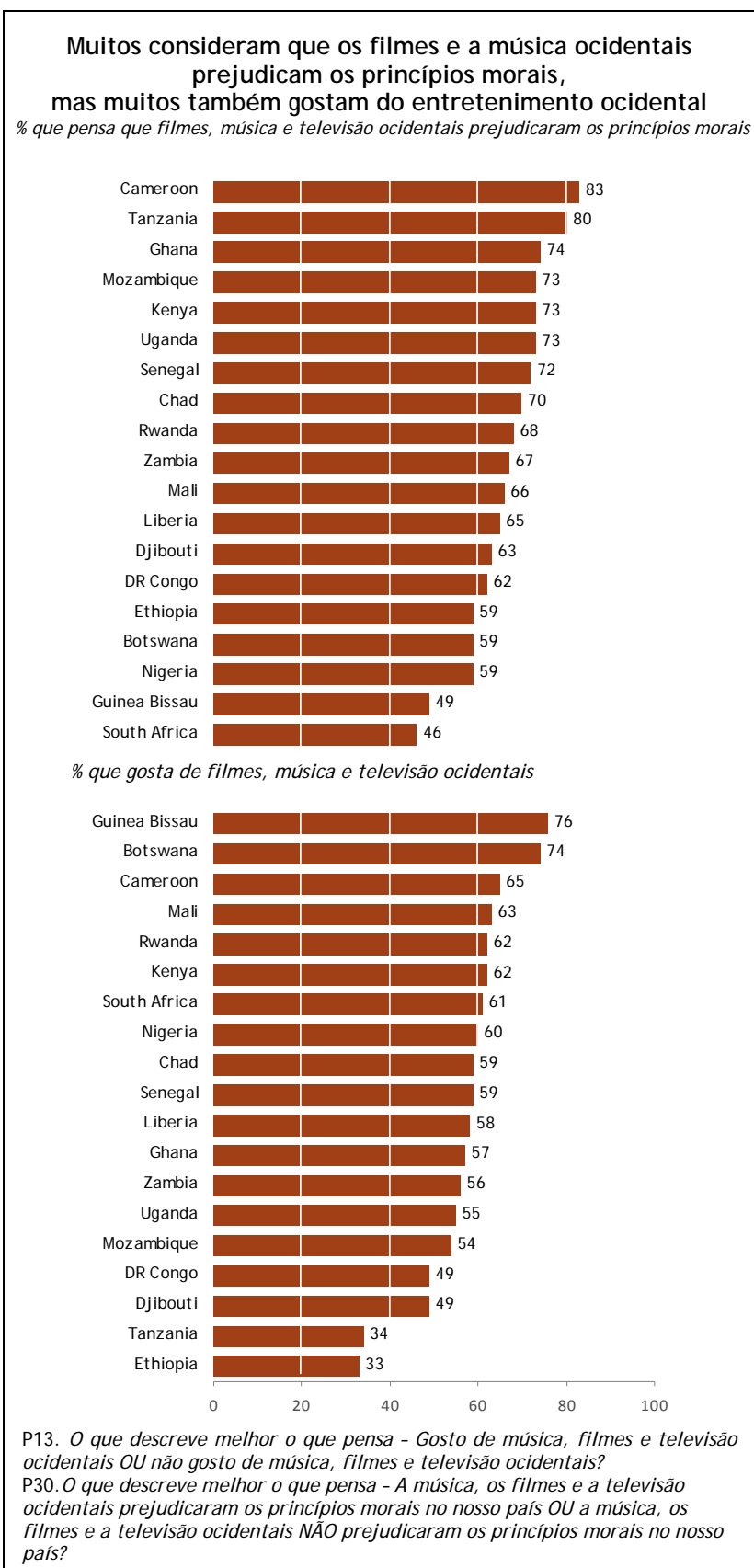


Muitas destas experiências religiosas intensas, incluindo as curas divinas e os exorcismos, são igualmente características das religiões tradicionais africanas. Na Cristandade, estes tipos de experiências estão especialmente associados ao pentecostalismo, que enfatiza essas dádivas do Espírito Santo, tais como o «falar em línguas» (glossolalia), fazer ou interpretar uma profecia, receber revelações directas de Deus, exorcizar o diabo e curar através da oração. Cerca de um quarto dos cristãos de quatro países da África subsariana (Etiópia, Gana, Libéria e Nigéria) pertence actualmente a seitas pentecostais, tal como pelo menos um em cada dez cristãos noutros oito países. Mas o inquérito revela que as curas divinas, exorcismos e revelações directas de Deus são frequentemente referidas pelos cristãos africanos que *não* são membros de igrejas pentecostais.



### Princípios morais e cultura

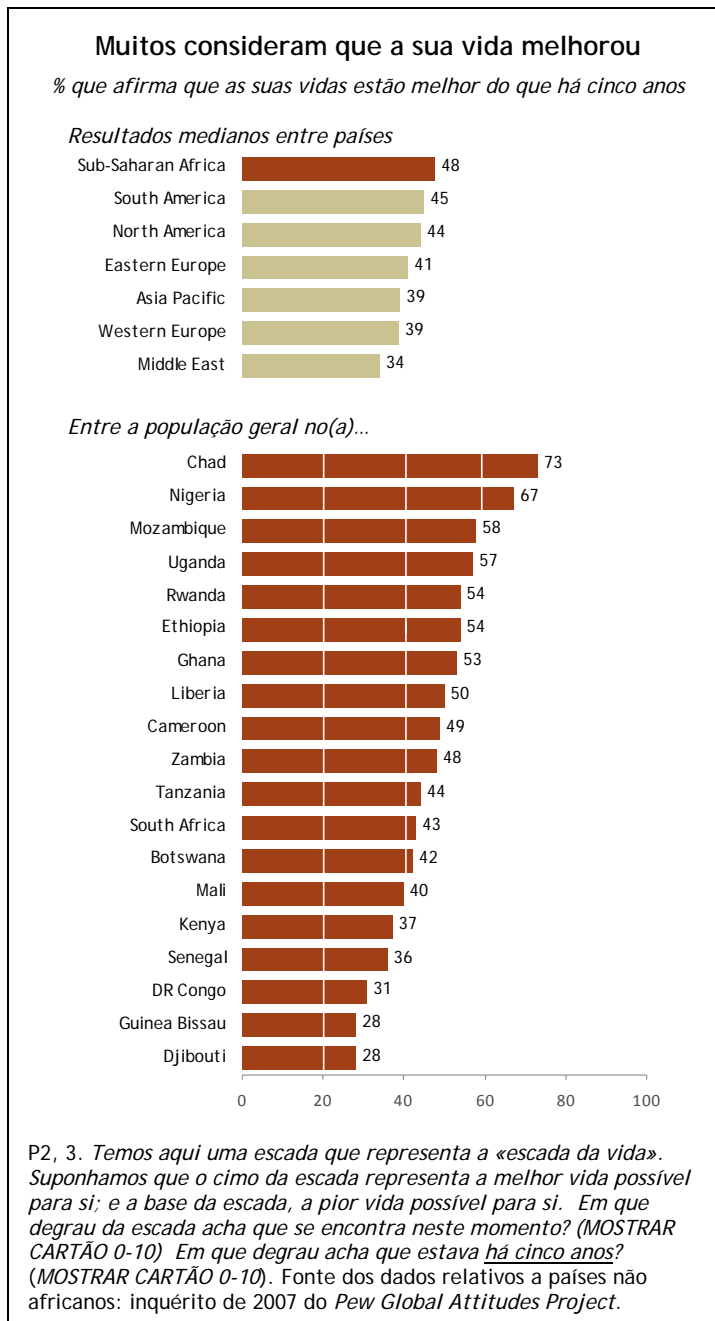
Em quase todos os países inquiridos, uma grande maioria das populações acredita que é necessário acreditar em Deus para ser bom e ter bons valores. Uma clara maioria das pessoas em quase todos os países acredita que a música, os filmes e a televisão ocidentais prejudicaram os padrões morais. A África do Sul e a Guiné-Bissau são as únicas exceções a estas conclusões e mesmo nessas nações a maior parte dos respondentes ao inquérito considera o entretenimento ocidental como uma influência moral nociva. Por outro lado, a maioria das pessoas na maior parte dos países afirma que, pessoalmente, gosta da televisão, filmes e música ocidentais, em especial os cristãos. E em muitos países, as pessoas tendem mais a afirmar que não existe um conflito entre ser uma pessoa religiosa devota e viver numa sociedade moderna do que a afirmar o contrário.

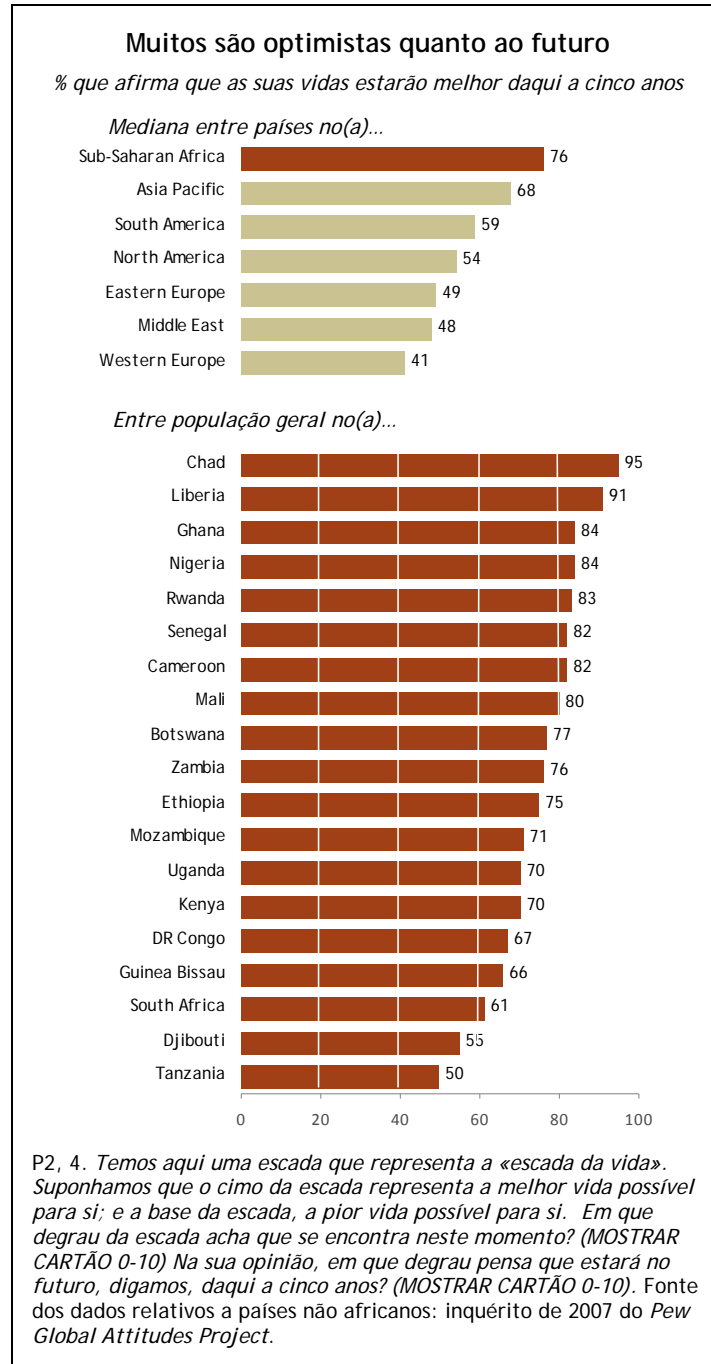


Em toda a África subsariana, os cristãos e os muçulmanos expressam uma forte oposição ao comportamento homossexual, ao aborto, à prostituição e ao sexo entre pessoas não casadas. Existem, contudo, diferenças acentuadas entre os dois grupos religiosos na questão da poligamia. Os muçulmanos tendem mais a aprovar a poligamia ou a dizer que esta não é uma questão moral do que os cristãos.

### Optimismo e progresso

Os africanos subsarianos citam frequentemente o desemprego como um dos principais problemas. Na maior parte dos países, mais de metade das pessoas inquiridas afirma estar insatisfeita com a situação no seu país. E em comparação com as pessoas inquiridas em 2007 noutras regiões do mundo, um número ligeiramente inferior de africanos subsarianos refere actualmente que estão muito satisfeitos com as suas vidas. Pelo menos 30% da população de cada país afirma que houve alturas no último ano em que não tinha dinheiro suficiente para alimentar as famílias. Todavia, muitos dos africanos subsarianos afirmam que as suas vidas melhoraram nos últimos cinco anos. De facto, a percentagem de africanos subsarianos que, em 2009, refere que as suas vidas melhoraram ao longo dos últimos cinco anos iguala ou excede o número de pessoas em muitas outras regiões do mundo que afirmaram o mesmo em 2007. E é mais provável que as pessoas dos países africanos inquiridos sejam mais optimistas quanto à ideia de que as suas vidas melhorarão do que pessoas de outras regiões.





***Acerca do relatório***

Estas e outras conclusões são pormenorizadamente discutidas na parte restante deste relatório, que se divide em cinco secções principais:

- Filiação religiosa
- Compromisso com a Cristandade e o Islão
- Crenças e práticas religiosas tradicionais africanas
- Harmonia e tensões inter-religiosas
- Religião e sociedade

O relatório inclui igualmente um glossário dos principais termos, uma descrição dos métodos utilizados no inquérito e uma síntese com as perguntas completas e os resultados do inquérito. A versão online do relatório, incluindo os gráficos interactivos, está disponível em <http://pewforum.org/docs/?DocID=515>.

O inquérito foi realizado a pelo menos 1,000 respondentes em cada um dos 19 países. Nos países predominantemente muçulmanos (Jibuti, Mali e Senegal), o número de entrevistas com respondentes cristãos é muito pequeno para que se possa analisar a subpopulação cristã. Nos quatro países predominantemente cristãos (Botswana, Ruanda, África do Sul e Zâmbia), o número de entrevistas com respondentes muçulmanos é muito pequeno para que se possa analisar a subpopulação muçulmana. Isso deixa 12 países em que as comparações entre cristãos e muçulmanos são possíveis.

	Países Inquiridos e Tamanho das Amostras		
	----- <i>Tamanho das amostras</i> -----		
	<u>Total</u>	<u>Cristãos</u>	<u>Muçulmanos</u>
Botswana	1,002	868	Não analisado
Cameroon	1,503	1,209	245
Chad	1,503	592	811
DR Congo	1,519	1,209	185
Djibouti	1,500	Não analisado	1,452
Ethiopia	1,500	1,037	453
Ghana	1,500	1,148	339
Guinea Bissau	1,000	619	373
Kenya	1,500	1,154	340
Liberia	1,500	1,040	279
Mali	1,000	Não analisado	901
Mozambique	1,500	942	340
Nigeria	1,516	678	818
Rwanda	1,000	925	Não analisado
Senegal	1,000	Não analisado	891
South Africa	1,504	1,309	Não analisado
Tanzania	1,504	907	539
Uganda	1,040	711	321
Zambia	1,000	976	Não analisado

Os leitores devem ter em conta que as 19 sondagens nacionais em que este relatório se baseia não foram concebidas para fornecer perfis demográficos pormenorizados dos agregados familiares de cada país. Pelo contrário, o inquérito visa comparar as opiniões de diferentes grupos religiosos e da população em geral dos países no que respeita a uma grande variedade de questões relativas a crenças e práticas religiosas, bem como sobre o papel da religião na sociedade. Noutros estudos, por exemplo, o *Mapping the Global Muslim Population* (2009), o Pew Forum fornece estimativas da composição religiosa de países de África e outras regiões com base em conjuntos de dados muito abrangentes (tais como os censos nacionais e os inquéritos demográficos e sanitários) que algumas vezes diferem dos números populacionais apresentados neste relatório. Um apêndice fornece estimativas comparativas da composição religiosa a partir de alguns inquéritos e censos recentes.